

## Itaú Viver Mais 2023

Projeto Vivacidade:

Encontros sobre diversidade, saúde e empreendedorismo para pessoas idosas do Distrito Federal

Proponente:

Prof. Dr. Henrique Salmazo da Silva

Universidade Católica de Brasília (UCB) – Programa de Pós-graduação em Gerontologia

Centro de Convivência do Idoso – CCI UCB

Brasília

2023

## **EQUIPE DO PROJETO, PARCEIROS E ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO MILÊNIO**

Brasília – Programa de Pós-graduação em Gerontologia da UCB:

Henrique Salmazo da Silva – coordenador

Gustavo de Azevedo Carvalho

Karla Helena Coelho Vilaça

Maria Liz Cunha de Oliveira

São Paulo – Programa de Pós-graduação em Gerontologia da USP:

Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez

Sandra Maria Lima Ribeiro

Principais Parceiros:

OAB DF – Área de Direito da Pessoa Idosa;

Centro LGBT Brasília;

SEBRAE DF – Programa Inova DF;

Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social do DF;

Secretaria Estadual de Saúde do DF;

Articulação com os objetivos do Milênio:

O projeto trabalhará os seguintes objetivos em suas ações: “Saúde e Bem-estar; Igualdade de gênero; Paz, Justiça e Instituições eficazes”.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional inspira novas demandas e desafios a sociedade contemporânea. O Brasil assiste a um acelerado envelhecimento populacional e com isso, defronta-se com a necessidade emergente de delinear serviços e projetos que garantam saúde e bem-estar às pessoas que envelhecem. Embora existam serviços já consolidados nas políticas de proteção social e atenção em saúde, algumas ações voltadas às pessoas idosas ainda carecem de grandes investimentos (Fredriksen-Golsen et al., 2017), como é o caso das pessoas idosas LGBT e pessoas idosas que almejam empreender, gerar renda e ocupar o tempo livre.

No que tange às pessoas idosas LGBT, estudos na área indicam que essas pessoas que enfrentam uma dupla estigmatização, a vivenciada pela sociedade e a sofrida pela própria comunidade LGBT, cuja ideia de envelhecer parece ser repugnante e intolerável (Fredriksen-Golsen et al., 2017). Dessa forma, ofertas de intervenções educacionais, espaços de acolhimento e de suporte às pessoas idosas LGBT são de suma importância e infelizmente, inexistem espaços e debates dessas temáticas em Brasília

Das capitais brasileiras, Brasília (DF) é a terceira cidade mais populosa do país. Em 2021, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a população do DF era composta por 3.094.325 habitantes. De acordo com dados do Censo IBGE houve um aumento da população no Distrito Federal de 20,19% entre 2000 a 2010, e um aumento de 44,52% da população com 60 anos ou mais (CODEPLAN, 2013). Em 2022 a população com 60 anos ou mais já ultrapassou 90.000 pessoas e estima-se que em 2060 o Distrito Federal será a segunda capital com maior índice de pessoas idosas em relação aos jovens de até 15 anos, alcançando 207,14% (dois idosos para cada jovem de até 15 anos) (IBGE, 2022).

Portanto, acredita-se que a década de 2020 é o momento ideal para planejar ações e políticas de atenção à população idosa e à população que envelhece. Por essa razão, intervenções como as propostas nesse projeto justificam-se por propor a maximização de medidas de bem-estar, funcionalidade e saúde da população. O presente projeto é inovador por tratar de temas pouco explorados no campo do envelhecimento e por propor a pessoa idosa como protagonista de ações educacionais, inserindo-a como agente de multiplicação de conhecimentos voltados ao público LGBT, empreendedorismo e educação em saúde no campo do envelhecimento.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral:**

Promover oficinas sobre diversidade, saúde e empreendedorismo para pessoas idosas do Distrito Federal no contexto das ações de extensão e pesquisa da Universidade Católica de Brasília, bem como incentivar a formação de pessoas idosas multiplicadoras dos conteúdos abordados e documentar os efeitos da participação em medidas de bem-estar, saúde e qualidade de vida dos participantes.

### **Objetivos específicos:**

#### **1. Diversidade**

1.1 Investigar as condições de vida e saúde das pessoas idosas LGBTQIA+ residentes no Distrito Federal;

1.2 Levantar por meio de grupos focais os fatores que influenciam a saúde física, mental e o bem-estar da pessoa idosa LGBTQIA+ no Distrito Federal, bem como propostas para o delineamento de programas e políticas públicas de atendimento a esse público;

1.3 Desenvolver oficinas sobre projeto de vida, resiliência, saúde física e mental, projeto de vida e empreendedorismo para pessoas LGBTQIA+;

1.4 Promover encontros intergeracionais entre pessoas idosas LGBTQIA+ e pessoas adultos jovens do Centro LGBT de Brasília;

1.5 Formar multiplicadores de intervenções sobre saúde à população LGBTQIA+ no Distrito Federal;

#### **2. Saúde**

2.1 Levantar por meio de grupos focais os fatores que influenciam a saúde física e mental das pessoas idosas no Distrito Federal;

2.2 Desenvolver oficinas sobre saúde física e mental para pessoas idosas do DF em diálogo com as artes e produções literárias, bem como documentar os efeitos dessas práticas nos participantes;

2.3 Formar multiplicadores de intervenções sobre saúde à população LGBTQIA+ no Distrito Federal;

### 3. Empreendedorismo

3.1 Investigar as potencialidades das pessoas idosas em empreender no contexto dos serviços ofertados no Distrito Federal;

3.2 Promover oficinas sobre empreendedorismo para pessoas idosas do DF em parceria com o SEBRAE e demais atores sociais no contexto da Economia da Longevidade;

3.3 Apoiar as ações de empreendedorismo já desenvolvidas pela Universidade Católica de Brasília às pessoas idosas

1.5 Formar multiplicadores de práticas empreendedoras para pessoas idosas no Distrito Federal;

## **Materiais e Métodos**

O Projeto Vivacidade será composto por três oficinas, cujos temas serão Saúde LGBT, Saúde no Envelhecimento, e Empreendedorismo em pessoas idosas. O nome Vivacidade foi escolhido por tratar-se de um substantivo que se refere a “qualidade do que tem vida ou vitalidade” e “qualidade de desembaraço ou rapidez que se imprime a uma ação, agilidade”. Dessa forma, o Projeto Vitalidade almeja dotar de ânimo e vigor questões associadas ao envelhecimento.

O objetivo das intervenções é promover a participação social, empoderamento, bem-estar, saúde e qualidade de vida de pessoas idosas do Distrito Federal. As ações serão desenvolvidas no contexto dos programas de extensão da Universidade Católica de Brasília (UCB) em articulação com os estudos e pesquisas desenvolvidos pelo Programa de Pós-graduação em Gerontologia da UCB. Acredita-se que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além de ser uma vocação da UCB, é uma condição vital para explorar temas ainda pouco abordados no campo do envelhecimento, como contexto das pessoas LGBTQIA+, diversidade e intergeracionalidade e o empreendedorismo em pessoas idosas no contexto da Economia da Longevidade.

Dessa forma, o Projeto Vivacidade permitirá: (a) gerar conhecimentos sobre o atendimento às pessoas idosas LGBTQIA+; (b) ampliar a participação social, autonomia e engajamento das pessoas idosas do Distrito Federal; (c) reforçar as atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas na UCB; (d) propor estratégias e caminhos para qualificar políticas públicas e novos projetos às pessoas idosas, com destaque à rede de atendimento ao público LGBTQIA+, negócios e investimentos na Economia da Longevidade.

## **Participantes**

Além das 196 pessoas idosas atendidas pelo Centro de Convivência de Idosos UCB, almeja-se alcançar mais 120 pessoas idosas residentes no Distrito Federal, a serem alocados nas oficinas de interesse. A amostra será obtida por critério de conveniência e recrutada por meio da técnica bola de neve, caracterizando-se como uma técnica de amostragem não probabilística onde os indivíduos selecionados para participar dos projetos convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos.

Os critérios de seleção serão: (a) residir no Distrito Federal e entorno; (b) possuir 60 anos ou mais; (c) ter escolaridade igual ou superior a quatro anos de estudo; (d) apresentar desempenho cognitivo saudável; (e) disponibilidade em frequentar pelo menos 75% das atividades das oficinas; (f) disponibilidade para frequentar as atividades ofertadas no campus de Taguatinga – Brasília/DF; (g) nas oficinas sobre diversidade sexual ter mencionado ser LGBTQIA+ ou apresentar interesse e apoio às causas LGBTQIA+. Os critérios de exclusão, por sua vez, são: (a) transtornos neuropsiquiátricos sem tratamento; (b) dificuldades em habilidades de compreensão e ou expressão da linguagem.

O presente projeto será submetido ao Comitê de Ética da Universidade Católica de Brasília, seguindo os preceitos legais e éticos em pesquisa com seres humanos em consonância com a resolução nº 466/2012 e 510/2016 da CNS do Ministério da Saúde, sendo a participação livre e espontânea. Durante a execução do estudo serão está previsto: a) medidas de proteção ou minimização de qualquer risco eventual em todas as fases da pesquisa (recrutamento, avaliação, oficinas, transporte); b) assistência integral às complicações e danos de riscos previstos; b) comunicação ao CEP/CONEP, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo em função de qualquer risco ou danos aos participantes.

### **Avaliação e instrumentos**

Todos os participantes serão avaliados no início, durante (seis meses de participação) e ao final (12 meses de participação) das intervenções por questionários semiestruturados, individuais e padronizadas com o objetivo de identificar o impacto das atividades em medidas de saúde, humor, qualidade de vida, bem-estar, atitudes sobre a velhice, e práticas empreendedoras. A avaliação será composta por:

- Questionário sociodemográfico com questões sobre idade, sexo, orientação sexual, identidade de gênero, classe social, etnia, escolaridade, hábitos e estilos de vida;
- Miniexame do Estado Mental (MEEM) para avaliar o estado cognitivo global (BRUCKI *et al.*, 2003);
- Protocolo de Identificação da Pessoa Idosa Idoso Vulnerável (VES-13) para avaliação da vulnerabilidade clínico-funcional. Trata-se de instrumento de rápida aplicação, guiado por 4 principais itens: a idade, a autopercepção de saúde, limitações físicas e incapacidades podendo o usuário ser classificado em robusto, em risco de fragilização e frágil;

- Escala CASP-19 para avaliação da qualidade de vida percebida e referenciada aos constructos psicológicos: *controle*, definido como a capacidade de modificar de forma ativa o ambiente; *autonomia*, capacidade de escolha e autogoverno; *autorrealização e prazer*, como manifestações de independência, funcionalidade e participação social. O instrumento foi adaptado transculturalmente por Neri et al. (2018). Os autores identificaram que a nova versão da CASP-19 foi eficaz para avaliar a qualidade de vida percebida em indivíduos de 55 anos e mais das regiões Sudeste, Sul e Nordeste do Brasil.
- *Center for Epidemiological Scale - Depression* (CES-D) para avaliar o humor. Trata-se de uma escala de 20 itens, de 0 a 3 pontos cada um, que comportam avaliação da frequência de sintomas depressivos vividos na semana anterior à entrevista (nunca, poucas vezes, maioria das vezes, sempre). Incluem questões sobre o humor, sintomas somáticos, interações com os outros e funcionamento motor. No Brasil, a escala possui boa capacidade de identificar sintomas depressivos em pessoas idosas (BATISTONI *et al.*, 2010).
- *Geriatric Anxiety Inventory* (GAI) para avaliação dos sintomas de ansiedade. Trata-se de um instrumento de avaliação breve e de fácil aplicação, desenvolvido especificamente para pessoas acima de 65 anos. É composto por 20 itens dicotômicos, onde a pessoa precisa responder entre concordar ou discordar das afirmações apresentadas. O instrumento pode ser autoadministrado ou aplicado de forma individual e deve ser respondido a lápis em papel ou, caso o paciente apresente alguma limitação, a aplicação pode ser feita por um profissional. Foi traduzido e adaptado para a população brasileira por Martiny *et al.* (2011).
- Escala de avaliação das atitudes sobre a velhice construída por Neri (1991, 1995, 1996). A estrutura dessa escala é descrita fatorialmente em termos cognitivos ou relativos à capacidade de processamento da informação e de solução de problemas, com reflexos sobre a adaptação social; de agência, ou a autonomia e instrumentalidade para a realização; de relacionamento social, versando sobre aspectos afetivo-motivacionais, refletidos na interação social dos idosos; e alusivos à imagem social (*persona*), por se acreditar que refletem os rótulos sociais comumente usados para designar e discriminar pessoas idosas.
- Questionário com questões abertas sobre a avaliação subjetiva das intervenções, e a adoção de práticas empreendedoras;



- Questionário semiestruturado de avaliação das pessoas idosas LGBT estruturado a partir das questões do inquérito *Aging with Pride* de Friedsen-Goldsen et al. (2017), sendo essas: (a) exposição a violações e preconceitos com relação a orientação sexual ao longo da vida; (b) adoção de comportamentos de risco a saúde; (c) compreensões sobre a orientação sexual, identidade de gênero e aspectos culturais da heterossexualidade normativa; (d) perfil de acesso e uso dos serviços de saúde às pessoas idosas LGBT; (e) práticas de enfrentamento do idadismo em associação a identidade e orientação sexual; (f) as compreensões sobre as relações com as diferentes gerações; (g) sugestões de programas e políticas públicas às pessoas idosas LGBT.

## **Procedimentos:**

### Diagnóstico e planejamento das intervenções

As intervenções serão realizadas na Universidade Católica de Brasília, vinculando-se às atividades extensionistas do CCI. No presente estudo serão realizadas reuniões de planejamento com a coordenação pedagógica do CCI para ajustes na programação, horários, cronograma e alocação de salas. Adicionalmente, nessas reuniões serão alinhadas as formas de abordagem das pessoas inscritas no projeto e formação continuada aos colaboradores da universidade envolvidos na recepção inicial dos inscritos.

Adicionalmente, serão apresentadas os eixos centrais das oficinas, em consonância com o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei Federal nº 10.741, de 01/10/2003); Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Brasil, 2013) e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Brasil, 2006), que preveem: realização de atividades de educação para o envelhecimento, de modo a diminuir preconceitos em relação à velhice; oferta de atividades de educação às pessoas idosas e em processo de envelhecimento; prevenção dos fatores que levam a fragilização no processo de envelhecimento; garantia da autonomia e bem-estar da pessoa idosa; direito a ser tratado com o nome social, compatível com a identidade de gênero do participante; ampliação das oportunidades de participação social e acesso a saúde das pessoas LGBT. Nessa fase do projeto serão conduzidos possíveis ajustes para a condução bem-sucedida do projeto, como a impressão de panfletos para divulgação do projeto e a sensibilização da comunidade universitária às temáticas que serão desenvolvidas com os participantes.

### Avaliação dos participantes

As pessoas idosas inscritas nas oficinas serão convidadas a realizar a avaliação em dias e horários compatíveis com suas disponibilidades. Na avaliação os participantes receberão uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e serão esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, condições de participação e proposta pedagógica das oficinas. As avaliações serão realizadas no Laboratório de Psicossociogerontologia da UCB, localizado na sala G013 do Bloco G do Campus de Taguatinga. O laboratório conta com três salas reservadas, de forma a garantir o sigilo, anonimato e os preceitos éticos em pesquisa.

### Oficinas

Ao todo o projeto prevê o desenvolvimento de três oficinas, com encontros semanais de 90 minutos e duração de 12 meses, cujos eixos temáticos são: (1) Envelhecer com Orgulho e Vivacidade: debates sobre saúde, projeto de vida, resiliência, intergeracionalidade e empreendedorismo da pessoa idosa LGBT; (2) Saúde no Envelhecimento: intersecções com a literatura e produções artísticas contemporâneas; (3) Empreendedorismo e Economia da Longevidade: protagonismo da pessoa idosa do Distrito Federal (Quadro 1).

Quadro 1 – Proposta dos eixos temáticos às Oficinas do Projeto Vivacidade

<b>Oficina</b>	<b>Eixos Temáticos</b>
<p><b>Envelhecer com Orgulho e Vivacidade:</b> Debates sobre saúde, projeto de vida, resiliência, intergeracionalidade e empreendedorismo da pessoa idosa LGBT</p>	<p><b>1º Semestre (04/2024 a 07/2024):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perspectivas históricas sobre o movimento LGBT no Brasil e no Mundo;</li> <li>- Grupo focal;</li> <li>- Experiências de velhice e envelhecimento: como é envelhecer na comunidade LGBT?</li> <li>- Saúde da pessoa LGBT: fatores de risco e proteção;</li> <li>- Possibilidades de autocuidado e redes de apoio às pessoas LGBT;</li> <li>- Direitos e combate aos estigmas e estereótipos contra a pessoa LGBT;</li> <li>- Resiliência e saúde mental da pessoa LGBT;</li> <li>- Projeto de vida: quais são minhas metas?</li> <li>- Empreendedorismo da pessoa idosa LGBT: investimentos e formas de atuação profissional;</li> </ul>

	<p><b>2º Semestre (08/2024 a 11/2024):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafios e oportunidades dos projetos intergeracionais;</li> <li>- Qual o legado social e as experiências podem repassadas às pessoas mais jovens LGBT? Como é ser LGBT na contemporaneidade?</li> <li>- Planejamento de intervenções socioeducativas sobre como promover a resiliência e o empreendedorismo na comunidade LGBT;</li> <li>- Oficinas intergeracionais no Centro LGBT de Brasília e em demais serviços de apoio à comunidade LGBT;</li> <li>- Avaliação do projeto;</li> </ul>
<p><b>Saúde no Envelhecimento:</b> intersecções com a literatura e produções artísticas contemporâneas</p>	<p><b>1º Semestre (04/2024 a 07/2024):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Saúde no Envelhecimento: Senescência e Senilidade;</li> <li>- Grupo focal;</li> <li>- Experiências de velhice e envelhecimento: como a literatura e as artes representam a passagem do tempo?</li> <li>- Saúde da pessoa idosa: fatores de risco e proteção;</li> <li>- Saúde mental da pessoa idosa;</li> <li>- Funcionalidade e envelhecimento;</li> <li>- Atividade física e envelhecimento;</li> <li>- Formas de apoio à pessoa idosa e a rede de suporte social;</li> <li>- Sexualidade da pessoa idosa;</li> </ul> <p><b>2º Semestre (08/2024 a 11/2024):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafios e oportunidades à promoção do envelhecimento saudável;</li> <li>- Planejamento de intervenções socioeducativas sobre envelhecimento;</li> <li>- Oficinas sobre saúde às pessoas idosas no DF;</li> <li>- Avaliação do projeto;</li> </ul>
<p>Empreendedorismo e Economia da Longevidade: protagonismo da pessoa idosa do Distrito Federal</p>	<p><b>1º Semestre (04/2024 a 07/2024):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Economia da Longevidade: Oportunidades e desafios;</li> <li>- Grupo focal;</li> <li>- Quais são as minhas habilidades e como empreender?</li> <li>- Quais são as demandas das pessoas idosas e como a economia pode auxiliá-las?</li> <li>- Como montar um negócio?</li> <li>- Como elaborar um projeto de captação de recursos?</li> <li>- Finanças e gestão contábil;</li> <li>- Como elaborar um PITCH?</li> <li>- Como melhorar a comunicação pessoal e influenciar pessoas?</li> </ul>

	<p><b>2º Semestre (08/2024 a 11/2024):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafios e oportunidades ao empreendedorismo no campo do envelhecimento;</li> <li>- Planejamento de intervenções socioeducativas sobre empreendedorismo;</li> <li>- Oficinas sobre empreendedorismo às pessoas idosas no DF;</li> <li>- Avaliação do projeto;</li> </ul>
--	--

Os encontros serão conduzidos pela equipe de pesquisadores do projeto em parceria com oficinairos, facilitadores, parceiros e especialistas sobre os assuntos. As oficinas serão realizadas nas salas do bloco K e do bloco Central da Universidade Católica de Brasília (UCB)-Campus I- Taguatinga - Brasília/DF, contando com recursos multimídias, equipamentos de som, assistência da brigada de incêndio (caso necessário), cadeiras com encostos, acessibilidade e com a equipe de estudantes de graduação, pós-graduação e bolsistas técnicos vinculados ao projeto.

Cada integrante receberá uma cartilha com as orientações do plano de atividades, certificado de participação e serão capacitados para multiplicar os assuntos abordados nas comunidades e grupos sociais que atendem pessoas idosas no Distrito Federal. Para isso será montada uma agenda de visitas externas compatível com os temas tratados nas oficinas e com as atividades realizadas. Nas oficinas sobre saúde mental e empreendedorismo serão agendas visitas dos participantes em grupos da terceira idade do DF e espaços de proteção social básica. Já na oficina sobre a saúde LGBT serão agendados encontros com o Centro LGBT de Brasília e espaços de convivência da comunidade LGBT com o objetivo de promover encontros intergeracionais, diálogos e rodas de conversa sobre temas pertinentes a vivência da pessoa LGBT. O transporte dos participantes até as instituições e serviços estão previstos no orçamento do projeto, bem como medidas de proteção ou minimização de qualquer risco eventual no percurso.

Paralelamente, de forma a garantir a ampliação das ações, serão convidados profissionais da rede socioassistencial e de saúde do Distrito Federal para acompanhar a proposta pedagógica das atividades com o objetivo de contribuir com as intervenções e ao mesmo tempo replicá-las nos seus cenários de atendimento.

## Grupos Focais

No começo de cada oficina serão conduzidos grupos focais com o objetivo de levantar as compreensões dos participantes sobre os temas abordados. Dessa forma as questões dos grupos focais serão: (1) Oficina Saúde e LGBT: os fatores que influenciam a saúde física, mental e o bem-estar da pessoa idosa LGBTQIA+ no Distrito Federal, bem como propostas para o delineamento de programas e políticas públicas de atendimento a esse público; (2) Oficina Saúde no Envelhecimento: os fatores que influenciam a saúde física e mental das pessoas idosas no Distrito Federal, bem como propostas para o delineamento de programas e políticas públicas de atendimento no contexto do envelhecimento; (3) Oficina Empreendedorismo: as dificuldades, oportunidades e desafios de empreender no Distrito Federal segundo as pessoas idosas; bem como potencialidades das pessoas idosas em empreender no contexto dos serviços ofertados no Distrito Federal;

Para tanto, os grupos focais seguirão a metodologia já proposta por Trad (2009) quanto à apresentação, questões problematizadas, papel do moderador e síntese das discussões. Ao moderador caberá: garantir o espaço de fala de cada um; evitar discussões paralelas; manter a atenção e o discurso na temática; encorajar os participantes e manter a discussão acesa; aprofundar determinados temas com enfoque na questão inicial; observar comunicações verbais e não verbais; enfatizar que não há respostas certas ou erradas; promover a síntese das discussões e das propostas levantadas para a melhoria dos cuidados de longa duração. A duração de cada grupo focal será de 90 minutos. O encontro será mediado pelos pesquisadores, com a colaboração de estudantes de graduação e pós-graduação em Gerontologia.

## **Análises**

Os dados serão analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os resultados provenientes das avaliações no início e no final da intervenção serão tabulados pelo Programa JAMOVI versão 3.5 e analisados quantitativamente por meio de testes estatísticos paramétricos e não paramétricos. Os resultados provenientes dos grupos focais e das oficinas serão gravados, sendo as narrativas fielmente transcritas e analisadas de forma qualitativa utilizando-se a análise temática proposta por Minayo (1994).

Etapa de execução do projeto com respectivo cronograma de atividades:

<b>Atividade</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>
Submissão ao CEP	Outubro/23	Novembro/23
Potenciais ajustes pós-avaliação do CEP	Novembro/23	Dezembro/23
Planejamento das intervenções	Janeiro/24	Fevereiro/24
Recrutamento e avaliação dos participantes	Março/24	Abril/24
Oficinas – Primeiro semestre	Abril/24	Julho/2024
Reavaliação dos participantes	Julho/2024	Agosto/2024
Oficinas – Segundo semestre	Setembro/24	Novembro/24
Multiplicação dos conhecimentos das oficinas	Outubro/24	Novembro/24
Finalização do projeto, submissão do relatório	Dezembro/24	Fevereiro/25

**Potencial de impacto dos resultados do ponto de vista técnico-científico, de inovação, difusão, socioeconômico e ambiental:**

- a) Sistematização de intervenções que possam ser replicadas em outros cenários de atendimento às pessoas idosas;
- b) Fortalecimento da rede de proteção dos direitos às pessoas idosas e de ações de empreendedorismo;
- c) Mapeamento do impacto de intervenções educacionais e de saúde em pessoas idosas LGBT;
- d) Publicações de artigos científicos em revistas de elevado impacto e apresentações de dissertações, trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação, e trabalhos em eventos científicos.
- e) Contribuição para a formação de pesquisadores, por meio de programas de iniciação científica e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

**Orçamento:**

<b>Item</b>	<b>Valor</b>
Material de consumo	R\$20.000,00
Materiais permanentes	R\$20,000,00

Bolsas de Iniciação Científica (7 bolsas de R\$700,00 por 12 meses)	R\$58.000,00
Oficineiros	R\$50.000,00
Bolsistas de Pós-graduação Mestrado (2 bolsas de R\$1.500,00 por 12 meses)	R\$36.000,00
Transporte aos agentes multiplicadores	R\$16.000,00
Total	R\$200.000,00

## REFERÊNCIAS:

BATISTONI, S.S.T.; NERI, A.L.; CUPERTINO, A.P. (2010) Validade e confiabilidade da versão Brasileira da Center for Epidemiological Scale - Depression (CES-D) em idosos Brasileiros. *Psico-USF*, v. 15, n. 1, p. 13-22.

BRUCKI, S. M. D. Et al. Sugestões para o uso do Miniexame do Estado Mental no Brasil. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, v. 61, n. 3B, p. 777-781, 2003.

CODEPLAN. Projeção populacional do IBGE 2013 a 2030: Uma breve análise do panorama do DF. 2013. Disponível em [acesso em 13 de abril de 2022]: [https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Proje%C3%A7%C3%A3o-Populacional-do-IBGE-2013-2030-Uma-Breve\\_An%C3%A1lise-do\\_Panorama\\_no\\_DF\\_2013-10.pdf](https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Proje%C3%A7%C3%A3o-Populacional-do-IBGE-2013-2030-Uma-Breve_An%C3%A1lise-do_Panorama_no_DF_2013-10.pdf)

FREDRIKSEN-GOLDSSEN, K. I. et al. (2017). The Cascading Effects of Marginalization and Pathways of Resilience in Attaining Good Health Among LGBT Older Adults. *The Gerontologist*, 57(Suppl 1), S72–S83. <http://doi.org/10.1093/geront/gnw170>

IBGE. Projeção da População Brasileira e das Unidades da Federação (2022). Disponível em [acesso em 13 de abril de 2022]: [https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm\\_source=portal&utm\\_medium=popclock](https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock)

MARTINY, C. et al. (2011) Tradução e adaptação transcultural da versão brasileira do Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI). *Archives of Clinical Psychiatry*, v. 38, n. 1, p. 08-12.

MINAYO, M. C. S. (1994). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes

NERI, A.L. (1991). Envelhecer num país de jovens. Significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas, Unicamp.

NERI, A.L. (1993). “Qualidade de vida no adulto maduro: interpretações teóricas e evidências de pesquisa”. In: NERI, A L. (org.). *Qualidade de vida e idade madura*. Campinas, Papirus.

NERI, A.L. (1995). *Atitudes e crenças em relação à velhice. O que pensa o pessoal do SENAC - São Paulo. Relatório técnico*. São Paulo, Senac.

NERI, A.L. et al. (2018). Nova validação semântico-cultural e estudo psicométrico da CASP-19 em adultos e idosos brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 10, p. e00181417, 2018.

TRAD, L.A. (2009) Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis*, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 777-796.